

## Economias emergentes e o G20

### Resumo

---

O cenário global envolve disputas de poder entre os países. Todos querem ter um bom desenvolvimento, oferecendo serviços essenciais a sua população, mas as **relações geopolíticas** interferem muito no cenário. Sabe-se que existem países ricos, pobres, mas qual a diferença entre eles conceitualmente?

Os **países ricos ou centrais** são os que têm bom desenvolvimento econômico e alto índice de qualidade de vida, medido pelo IDH, o índice de desenvolvimento humano.

Os **países periféricos** são os que tem baixo desenvolvimento econômico e baixo índice de qualidade de vida. Existem também os países semiperiféricos, que estão subindo, ascendendo, emergindo.

### O que seria então uma economia emergente?

São países que apresentam um crescente avanço econômico, mas com um IDH baixo ou médio. É muito comum que os **países emergentes** tenham uma camada de desigualdade e concentração de renda elevada.

A **tríade do capitalismo** no cenário de poder no mundo era composta por EUA, Europa e Ásia, sendo o grupo que mais influenciava as decisões mundiais. Esse bloco de poder cresceu e passou a ser denominado **G7**, composto por EUA, Canadá, Inglaterra, França, Alemanha, Itália e Japão. Depois, ocorreu uma nova expansão e teve origem o **G20**, grupo formado pelas principais economias centrais, economias emergentes e países da **União Europeia**, cujas as vantagens para os países integrantes vão desde facilitação nas relações comerciais entre eles à criação de fóruns de discussão para a tomada de decisões conjuntas.

O termo “**mercados emergentes**” foi criado em 1981, por Antoine Van Agtmael, economista que queria incentivar as sociedades financeiras a investir no mercado asiático, com forte crescimento nessa época. O sucesso desse primeiro investimento em mercados emergentes foi enorme e se confirmou durante toda a década de 80. Esses mercados eram mais rentáveis tanto a curto quanto a longo prazo.

Esse sucesso atraiu a curiosidade dos economistas que se interessaram por dados e parâmetros reais da economia (como produção industrial, consumo interno, PIB, políticas econômicas) para estudar esses países e o porquê do sucesso vigoroso. No fim dos anos 90, a expressão “**economia emergente**” ganha o cunho, portanto, não somente por seus aspectos financeiros, mas principalmente em suas dinâmicas e perspectivas de crescimento. As principais organizações financeiras internacionais (**Banco Mundial e FMI**) se utilizaram desse vocábulo, usando-o para países a torto e direito. Mas, a academia acabou por definir e precisar quais seriam as características necessárias para um país ter uma economia chamada emergente. As quatro principais seriam:

- **Renda intermediária:** A renda por habitante teria de ser razoável, com seu valor situado entre o dos países menos avançados e o dos países ricos. Principalmente no que diz respeito ao poder de consumo. Por exemplo: a renda média da Índia é quatro vezes menor do que a de muitos outros países emergentes (principalmente no leste europeu), mas possui paridade no poder de compra que essa renda média possibilita.

- **Dinâmica de recuperação:** O crescimento desses países recentemente elevou as economias emergentes a um nível próximo das já estabelecidas. Para isso, o crescimento do PIB deve ser superior, ou igual, à média internacional, durante os últimos dez anos.
- **Transformações e abertura:** No período recente, esses países conheceram transformações institucionais e estruturais que contribuíram para os inserir de uma maneira inédita na economia mundial. Essas economias realizam cada vez mais trocas com o resto do mundo, e se beneficiam de investimentos industriais e dos serviços de empresas multinacionais. Algumas, e aqui vamos lembrar das empreiteiras brasileiras, desenvolvem elas mesmas uma capacidade de investimento (ou têm auxílio governamental com empréstimos de juros subsidiados, como, de novo, no caso brasileiro) e atuam no estrangeiro, contribuindo de maneira ativa na globalização.
- **Potencial de crescimento:** Tendo em vista o pequeno abismo que separa, ainda, o nível de vida dos países desenvolvidos dos países emergentes, a economia destes se beneficia de um potencial enorme de crescimento (principalmente pelo aumento da capacidade de consumo). Essa capacidade de produção e consumo, pouco a pouco, vai superando a dos países mais desenvolvidos. No final da década de 90 aconteceram várias crises econômicas que afetaram México, Rússia e até o Japão. Houve uma crise muito importante em 1999 nos EUA que alterou as referências de investimento a nível global, fazendo com que os mercados emergentes fossem vistos como um potencial significativo de crescimento e referência em investimento.

## A influência e os desafios atuais dos países emergentes

O crescimento econômico possante é uma das principais armas de negociação dos países. Será que esse crescimento também não é perigoso, tanto para a estabilidade das relações econômicas internacionais, quanto para suas respectivas sociedades e para a natureza em geral?

As relações dos países emergentes com os países já industrializados são intensas. O mundo globalizado implica no conceito de **multipolaridade**: o surgimento de outras potências. Houve um crescimento dos blocos de poder mundial de países emergentes que inclui a criação do G20, que são os países ricos junto com os emergentes, consolidando a multipolaridade do mundo atual.

Ao mesmo tempo em que há uma interdependência bastante forte, grande parte pelo **capital financeiro internacional** e a **globalização**, há também uma **desigualdade** no que diz respeito aos armamentos e acesso à tecnologia. Os velhos centros industriais ainda concentram certos tipos de atividades, principalmente as de pesquisa tecnológica para patentes. Mesmo assim, vê-se crescer nos países emergentes, principalmente na Índia e na China, grandes investimentos na capacitação profissional e na construção de **tecnopólos**, buscando reverter esse quadro. Ao mesmo tempo, Índia, Rússia e China possuem armamento nuclear, e suspeita-se que a África do Sul também, o que faz pender um pouco a balança.

Os desafios principais desses países emergentes consistem em reverter esses ganhos políticos e econômicos para a população. Em praticamente todos esses países, os indicadores econômicos são excelentes, mas os sociais não. A qualidade de vida e o padrão de consumo dos países emergentes são bem inferiores aos dos países já industrializados. Isso leva, alguns especialistas acreditam, a uma crescente insatisfação popular e luta por direitos, que pode ser observada em todos esses países. Como os governos respondem a essa demanda interna fica em questão. Ao mesmo tempo, elevar o consumo da população residente ao mesmo patamar da população americana, por exemplo, vai exaurir os recursos naturais. Muitos

ambientalistas se preocupam com essa emergência econômica, porque ela vem acompanhada de poluição, de uso de recursos, etc. Então fica outra questão no ar: quem tem mais direito a “usar” esses recursos? Os países emergentes, na iminência de desastres ambientais, teriam de frear seu crescimento? O clima, a natureza, os recursos e os desastres são novos debates e assuntos na **geopolítica mundial**, acompanhados pela ascensão dos emergentes.

---

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

## Exercícios

---

1. O G-20, grupo composto pelos 20 países mais industrializados do mundo, vem discutindo alternativas energéticas que não sejam nocivas ao meio ambiente, sejam renováveis, tenham um custo acessível e que permita o desenvolvimento econômico.

VIVER, aprender expandindo: conhecer, sobreviver e conviver: Ensino Médio. v. 1. São Paulo: Global, 2009.

No Brasil, um exemplo de importante fonte energética alternativa dessa natureza, proveniente da biomassa tropical e utilizada como combustível nos veículos automotivos, é

- a) a cana de açúcar, utilizada na produção do álcool.
- b) o petróleo, utilizado na produção de energia nuclear.
- c) o xisto, utilizado na produção de energia termoeletrica.
- d) o urânio, utilizado na produção de energia geotérmica.
- e) o carvão mineral, utilizado na produção de energia eólica.

2.

### **G-20 adota linha dura para combater crise**

Grupo anuncia maior controle para o sistema financeiro

Cercada de expectativas, a reunião do G-20, grupo que congrega os países mais ricos e os principais emergentes do mundo, chegou ao fim, em Londres, com o consenso da necessidade de combate aos paraísos fiscais e da criação de novas regras de fiscalização para o sistema financeiro. Além disso, os líderes concordaram, dentre várias medidas, em injetar US\$ 1,1 trilhão na economia para debelar a crise.

Adaptado de <http://zerohora.clicrbs.com.br>

A passagem da década de 1980 para a de 1990 ficou marcada como um momento histórico no qual se esgotou um arranjo geopolítico e teve início uma nova ordem política internacional, cuja configuração mais clara ainda está em andamento.

Conforme se observa na notícia, essa nova geopolítica possui a seguinte característica marcante:

- a) diminuição dos fluxos internacionais de capital
- b) aumento do número de polos de poder mundial
- c) redução das desigualdades sociais entre o Norte e o Sul
- d) crescimento da probabilidade de conflitos entre países centrais e periféricos
- e) aumento do protecionismo econômico

3.

Os líderes do G20 (Grupo dos 20), reunidos em Seul, manifestaram apoio à reforma do Fundo Monetário Internacional (FMI) que deu a economias como China e Brasil maior peso de decisão no organismo.

(<http://economia.uol.com.br>, 12.11.2010. Adaptado)

Acerca de sua composição, é correto afirmar que o G20 reúne:

- a) apenas os países que integram o Conselho de Segurança da ONU.
- b) os países mais ricos do mundo e os principais emergentes.
- c) os países mais pobres do mundo, com economias dependentes.
- d) os países que recusam a intervenção do FMI.
- e) os países que não fazem parte de outros grupos, como o G8 e o BRIC.

4. O G-20 é o grupo que reúne os países do G-7, os mais industrializados do mundo (EUA, Japão, Alemanha, França, Reino Unido, Itália e Canadá), a União Europeia e os principais emergentes (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Coreia do Sul, Indonésia, México e Turquia). Esse grupo de países vem ganhando força nos fóruns internacionais de decisão e consulta.

ALLAN, R. Crise global. Disponível em: <http://conteudoclipppingmp.planejamento.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2010.

Entre os países emergentes que formam o G-20, estão os chamados BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), termo criado em 2001 para referir-se aos países que

- a) apresentavam características econômicas promissoras para as décadas a partir dos anos 2000.
- b) possuem base tecnológica mais elevada.
- c) apresentavam índices de igualdade social e econômica mais acentuados.
- d) apresentavam diversidade ambiental suficiente para impulsionar a economia global.
- e) possuem similaridades culturais capazes de alavancar a economia mundial.

5. Atualmente, as represálias econômicas contra as empresas de informática norte-americanas continuam. A Alemanha proibiu um aplicativo dos Estados Unidos de compartilhamento de carros; na China, o governo explicou que os equipamentos e serviços de informática norte-americanos representam uma ameaça, pedindo que as empresas estatais não recorram a eles.

SCHILLER, D. Disponível em: [www.diplomatique.org.br](http://www.diplomatique.org.br). Acesso em: 11 nov. 2014 (adaptado).

As ações tomadas pelos países contra a espionagem revelam preocupação com o(a)

- a) subsídio industrial.
- b) hegemonia cultural.
- c) protecionismo dos mercados.
- d) desemprego tecnológico.
- e) segurança dos dados.

6. Colhe o Brasil, após esforço contínuo dilatado no tempo, o que plantou no esforço da construção de sua inserção internacional. Há dois séculos formularam-se os pilares da política externa. Teve o país inteligência de longo prazo e cálculo de oportunidade no mundo difuso da transição da hegemonia britânica para o século americano. Engendrou concepções, conceitos e teoria própria no século XIX, de José Bonifácio ao Visconde do Rio Branco. Buscou autonomia decisória no século XX. As elites se interessaram, por meio de calorosos debates, pelo destino do Brasil. O país emergiu, de Vargas aos militares, como ator responsável e previsível nas ações externas do Estado. A mudança de regime político para a democracia não alterou o pragmatismo externo, mas o aperfeiçoou.

SARAIVA, J. F. S. O lugar do Brasil e o silêncio do parlamento. *Correio Braziliense*, Brasília, 28 maio 2009 (adaptado).

Sob o ponto de vista da política externa brasileira no século XX, conclui-se que

- a) o Brasil é um país periférico na ordem mundial, devido as diferentes conjunturas de inserção internacional.
  - b) as possibilidades de fazer prevalecer ideias e conceitos próprios, no que tange aos temas do comércio internacional e dos países em desenvolvimento, são mínimas.
  - c) as brechas do sistema internacional não foram bem aproveitadas para avançar posições voltadas para a criação de uma área de cooperação e associação integrada a seu entorno geográfico.
  - d) os grandes debates nacionais acerca da inserção internacional do Brasil foram embasados pelas elites do Império e da República por meio de consultas aos diversos setores da população.
  - e) a atuação do Brasil em termos de política externa evidencia que o país tem capacidade decisória própria, mesmo diante dos constrangimentos internacionais.
7. A produção do espaço mundial resulta da expansão do modo de produção capitalista, que se intensifica com o processo de globalização da economia, expresso em transformações socioespaciais como:
- a) A descentralização espacial da riqueza, considerando que a globalização promoveu ainda mais a expansão do mundo capitalista.
  - b) O desemprego estrutural que contribui para a deterioração das condições de trabalho tanto nos países subdesenvolvidos como nos países de economia pós-industrial.
  - c) O crescimento do comércio mundial, de forma semelhante entre todos os países, em decorrência dos avanços tecnológicos informacionais.
  - d) A reestruturação produtiva que contribui para uma nova espacialidade industrial descentralizando, assim, o processo de acumulação e reprodução do capital.
  - e) A concentração espacial das indústrias, visando um maior controle sobre os processos produtivos e a comercialização dos produtos.

8. A crise econômica, na qual a Europa se encontra, suscita uma série de análises como a que segue: A crise por que passa a Europa é quase sempre apresentada em termos dos países que ganham ou perdem: quais Estados endividados foram lançados para a periferia, com uma correspondente perda de soberania; e quais os “membros centrais” da UE que, liderados pela Alemanha, mostraram sua força. Mas uma cisão demográfica potencialmente mais perigosa começa a se abrir na União Europeia: é a linha que divide não as nações individualmente, mas sim gerações inteiras. O novo estopim é o espectro do desemprego juvenil, que tem o potencial desestabilizador de colocar os europeus jovens contra os velhos, ou os “ricos” de hoje contra os “pobres” de amanhã. Por toda a Europa, há a sensação inevitável de que as leis demográficas estão se voltando brutalmente contra os jovens.

Política Externa, março/abril/maio 2012.

Sobre a crise europeia, é correto afirmar:

- a) A crise envolve aquelas nações periféricas, de economias mais precárias, deixando de lado os demais países-membros da União Europeia.
  - b) As maiores consequências socioeconômicas dessa crise são vividas pelos alemães e ingleses.
  - c) A crise colocará frente a frente os jovens, cujas perspectivas são pouco promissoras, e os idosos, que se beneficiam do Estado de bem-estar social.
  - d) A crise envolve principalmente o futuro e tende a se transmitir para as próximas gerações, o que explica o fato de a maioria dos países da UE estabelecer leis para reduzir a natalidade.
  - e) O desemprego juvenil é conjuntural e reflete a queda do nível de escolaridade em países como Noruega, Suécia e Finlândia.
9. Com o fim da Guerra Fria e com o avanço do processo de globalização, um conjunto de transformações vem ocorrendo nas estruturas de poder mundial. Como reflexo desse processo, algumas organizações internacionais criadas no pós-guerra, como a ONU, o FMI e o BIRD, vêm perdendo importância, enquanto outras parecem adquirir maior peso na definição das grandes questões mundiais, como o G-8, o G-20, a OMC e a OCDE. Sobre essas novas organizações, é correta a seguinte opção.
- a) O G-8 é o grupo formado pelas sete economias mais ricas do mundo desenvolvido: Estados Unidos, Japão, Alemanha, França, Itália, Reino Unido e Canadá, acrescido da Rússia. Teve um papel importante na discussão de medidas para o enfrentamento da recente crise econômica mundial.
  - b) O G-20 é o grupo das nações mais pobres do mundo, que exibem os piores indicadores econômicos e sociais. Tem tido um papel fundamental no debate de temas como o endividamento externo, a concentração mundial da riqueza e a fome.
  - c) A OMC (Organização Mundial do Comércio), formada por cerca de 15 nações, tem tido um papel fundamental na supervisão dos acordos comerciais, na defesa do livre-comércio e na mediação de conflitos comerciais entre os países signatários.
  - d) A OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), é formada por EUA e Rússia, responsáveis por mais da metade da economia mundial. Busca promover políticas que assegurem o crescimento econômico, a melhoria da qualidade de vida nos países-membros e a liberalização do comércio.
  - e) O G-20 é o grupo das nações emergentes, que exibem os melhores indicadores econômicos mas os piores indicadores sociais. Tem tido um papel fundamental no debate de temas como o endividamento externo.

- 10.** Uma pesquisadora francesa produziu o seguinte texto para caracterizar nosso país:
- O Brasil, quinto país do mundo em extensão territorial, é o mais vasto do hemisfério Sul. Ele faz parte essencialmente do mundo tropical, à exceção de seus estados mais meridionais, ao sul de São Paulo. O Brasil dispõe de vastos territórios subpovoados, como o da Amazônia, conhece também um crescimento urbano extremamente rápido, índices de pobreza que não diminuem e uma das sociedades mais desiguais do mundo. Qualificado de “terra de contrastes”, o Brasil é um país moderno do Terceiro Mundo, com todas as contradições que isso tem por consequência.
- O Brasil é qualificado como uma “terra de contrastes” por
- a) fazer parte do mundo tropical, mas ter um crescimento urbano semelhante ao dos países temperados.
  - b) não conseguir evitar seu rápido crescimento urbano, por ser um país com grande extensão de fronteiras terrestres e de costa.
  - c) possuir grandes diferenças sociais e regionais e ser considerado um país moderno do Terceiro Mundo.
  - d) possuir vastos territórios subpovoados, apesar de não ter recursos econômicos e tecnológicos para explorá-los.
  - e) ter elevados índices de pobreza, por ser um país com grande extensão territorial e predomínio de atividades rurais.

## Questão contexto

---

“Mauricio Macri não é o responsável por ter conseguido a presidência do G-20 para seu país. É algo que foi decidido há muitos anos e de forma rotativa. Mas coube a ele esse momento único para a política externa de um país como a Argentina, e quer usá-lo a fundo. O presidente organizou um grande evento para comemorar o início do mandato argentino, que terminará em uma cúpula de presidentes em novembro de 2018, descreveu como “histórico” o momento em que a Argentina se tornou o primeiro país sul-americano a presidir este organismo central e prometeu usá-lo para colocar seu país no primeiro nível mundial e o foco do planeta sobre a América Latina.”

Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/11/30/internacional/1512060535\\_045828.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/11/30/internacional/1512060535_045828.html). Acesso em: 22 de jan 2018.

Discorra sobre a importância político e econômica para a América Latina ter um país latino-americano presidindo o G20.



## Gabarito

---

1. **A**

Os países do G20, mais importantes economias mundiais, tem apresentado uma preocupação em investir em novas fontes de energia, em especial as consideradas limpas, isso porque o crescimento econômico passa pelo crescimento da produção, o que demanda fontes energéticas. Neste sentido, O Brasil tem investido na produção de etanol a base de cana de açúcar para a garantia de abastecimento do setor automotivo.

2. **B**

A nova ordem geopolítica mundial difere da ordem geopolítica vigente durante a Guerra Fria, sendo marcada pelo maior número de países que se constituem como polos de poder e que possuem peso crescente nas decisões mundiais. A formação do G-20 aponta para essa configuração do poder global contemporâneo, que não está mais restrita a um pequeno grupo de grandes países desenvolvidos, como no passado.

3. **B**

É abordada a composição do G20, grupo formado pelas principais economias, países da União Europeia e países emergentes.

4. **A**

O G20, é um grupo composto pelas maiores economias mundiais, pelos países da União Europeia e pelos principais países emergentes, dentre estes os que formam o BRICS. Criado em 2001 pelo economista Jim O'Neil como BRIC, e em 2011 transformado em BRICS, o termo foi muito utilizado por cientistas políticos até que se tornou de fato um agrupamento entres estes países considerados economicamente promissores para as décadas seguintes devido ao crescimento de suas economias.

5. **E**

As relações entre os países que compõem o G20 nem sempre são amistosas, a exemplo do ocorrido em 2013, com a repercussão do caso envolvendo Edward Snowden, que denunciou programas de espionagem realizados pela Agência de Segurança Nacional (NSA) dos Estados Unidos. A denúncia gerou preocupação em vários governos em relação aos vazamentos de dados sigilosos de seus países.

6. **E**

Apesar de estar inserido em diversos arranjos geopolíticos e econômicos, tais como o G20 e o BRICS, o Brasil, assim como outros países, mantém a sua capacidade decisória própria frente às decisões internacionais, buscando geralmente de forma amistosa o diálogo como forma de resolução dos impasses.

7. **B**

A Globalização representa a etapa mais evoluída do sistema capitalista e acarretou diversos impactos socioespaciais, tais como o desemprego estrutural, que atinge países desenvolvidos e em

desenvolvimento através da modernização tecnológica da produção se desdobrando assim em problemas como a terciarização da economia.

**8. C**

A crise demográfica existente na Europa consiste no descompasso entre a queda da natalidade e aumento da expectativa de vida o que gera uma grande preocupação acerca do futuro previdenciário, principalmente nos países europeus atingidos pela crise de 2008 e que assumem uma postura de suprir os benefícios sociais.

**9. A**

A sigla G8 refere-se ao grupo dos 8 países mais ricos e influentes do mundo. Antes chamado de G8 a sigla alterou-se com a inserção da Rússia em 1998. Estes países possuem economias consolidadas e força política exercem deste modo grande influência nas instituições e organizações mundiais. As discussões nas quais este grupo se insere apontam temas como a globalização, abertura de mercados, problemas ambientais, ajudas financeiras para economias em crise, e outros.

**10. C**

Apesar do crescimento econômico verificado entre 2000 e 2015, o Brasil ainda apresenta grandes desigualdades, ou seja, é um país no qual a mudança precisa chegar até a população.

## Questão Contexto

A presidência do G20 ao ser ocupada pela Argentina permitirá ao país se tornar a voz "da América do Sul" para impulsionar o desenvolvimento de mais igualdade de oportunidades na região já que o grupo composto pelas principais potências econômicas consolidadas e emergentes foi criado visando encontrar soluções aos problemas comuns entre si e de interesse mundial. Isto contribui para a possibilidade de formação de alianças políticas e econômicas ao verem a América Latina como uma região de potencial crescimento.